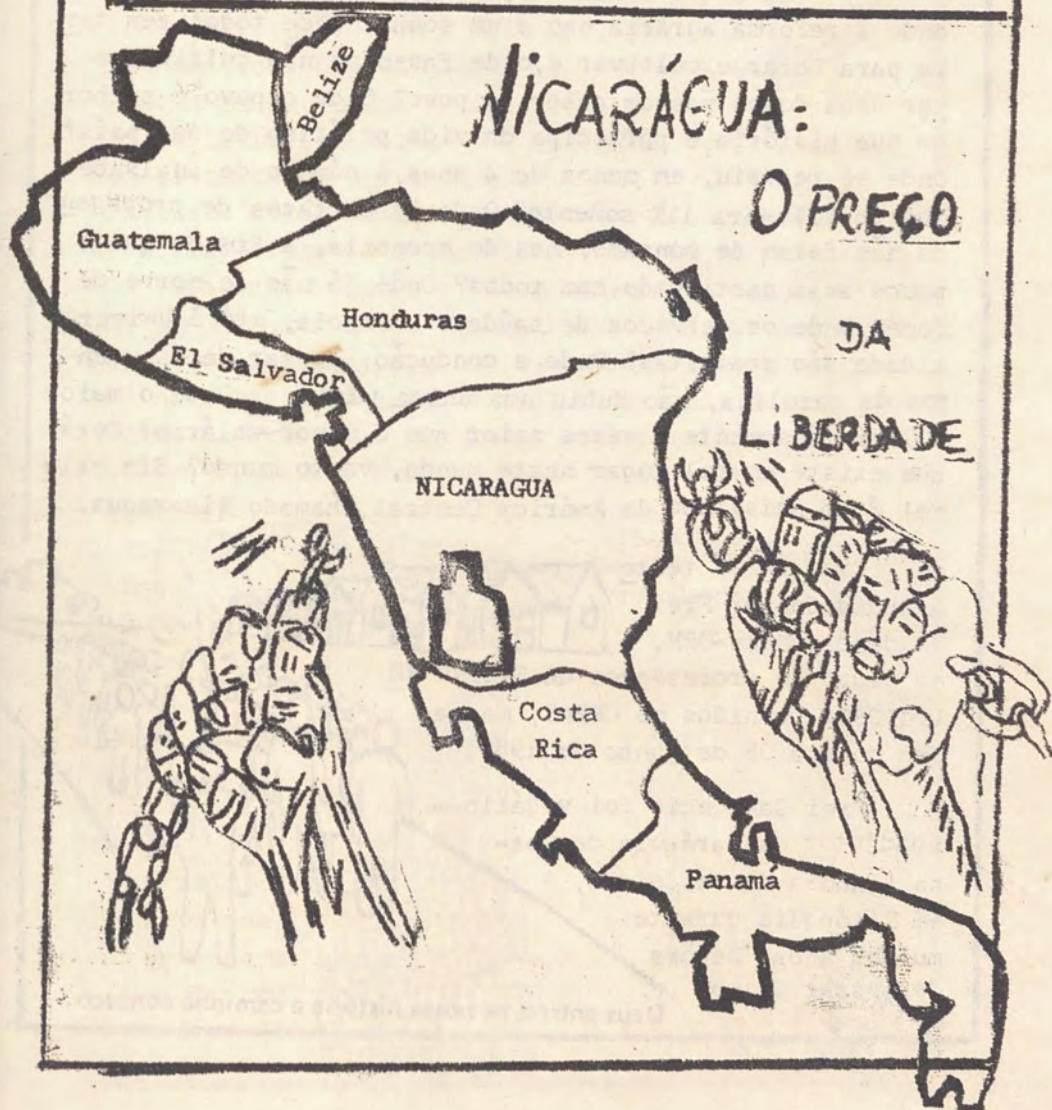


INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 Nº 11-12
JUL.-AGO. DE 1983.



2.

*Fraternidade Sim;
Violência, Não!*

NICARÁGUA : O PREÇO DA LIBERDADE

Será que existe algum lugar neste mundo de Deus, onde a reforma agrária não é um sonho, onde todos têm ter ra para morar e cultivar e, onde fazendas não cultivadas por seus donos passam a ser do povo? Onde o povo é senhor de sua história e participa da vida política de seu país? Onde se reduziu, em menos de 4 anos, o número de analfabetos de 55% para 11% somente? Onde os cartazes de propaganda não falam de consumo, mas de economia, a fim de que o pouco seja partilhado com todos? Onde já não se morre de fome? Onde os serviços de saúde e a escola, até à Universidade são gratuitas? Onde a condução, apesar de 2 aumentos da gasolina, não subiu uma única vez? Onde o maior salário é somente 5 vezes maior que o menor salário? Será que existe um tal lugar neste mundo, vasto mundo? Sim, existe! É um paizinho da América Central chamado **Nicaragua**.

Este foi o testemunho dado por Frei Gaudêncio Sens-OFM, ao grupo de professores de ENSINO RELIGIOSO, reunidos no CEPAC, na manhã do dia 08 de junho de 1983.

Frei Gaudêncio foi vigário-coadjutor da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis durante muitos anos. Depois de passar 2 anos

Deus entrou na nossa história e caminha conosco.



na Nicarágua, onde participou intensamente, dos mutirões comunitários e da vida eclesial de lá, está de volta para reassumir seu trabalho em Santo André, São Paulo, ao lado de Dom Cláudio Hummes.

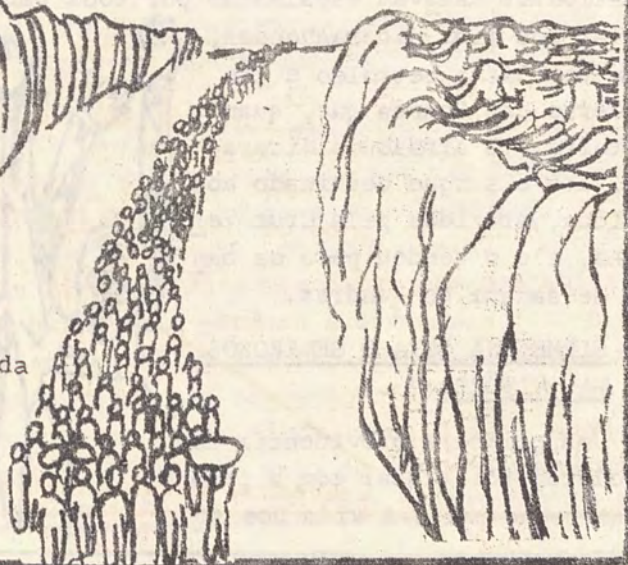
" O NOVO MOISÉS LIBERTADOR "

A Nicarágua é um país de 2 milhões e 700 mil habitantes (já foram 3 milhões). Sua população é mestiça. Existem ainda os indígenas e finalmente os negros da faixa Atlântica.

Eram cativos e voltaram à liberdade, pois Deus se tornou presente em sua história.

Augusto César **Sandino**, o novo Moisés libertador, foi quem em 1926 organiza a guerrilha, a fim de derrubar a ditadura existente no país e lutar contra a ocupação estrangeira. Em 1928, com 3 mil. homens, mal armados, enfrentou 12 mil norte-americanos e as tropas do governo. Durante 5 anos eles resistiram, e em 1933 os Estados Unidos se retiraram da Nicarágua. Subia então à presidência, o liberal Juan B. Sacasa e nos Estados Unidos assumia Franklin Roosevelt.

Sandino firma um acordo para terminar a luta. Mas Anastasio Somoza, chefe da Guardia Nacional criada pelos norte-americanos, caminhava para o poder. Em 1934, Sandino foi



4. preso e assassinado por membros da Guarda Nacional, a mando de Somoza.

"Minha causa é a causa do meu povo, a causa da América Latina e a causa de todos os povos oprimidos", dizia Sandino. Fortalecido pelo ideal sandinista, o estudante Carlos Fonseca reorganiza a guerrilha e cria a FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Seus ideais são os mesmos de Sandino: é contra o imperialismo, que explora o homem; é a favor do nacionalismo, porque acredita que revolução não se exporta nem se importa. Cada povo deve buscar os seus próprios caminhos (a Nicaragua olha com bons olhos o Brasil, porque nós defendemos a não-intervenção); defende ainda o internacionalismo, que se manifesta pela solidariedade entre os povos. Carlos Fonseca foi torturado e morto, mas a luta do povo continuou.

" A GRANDE VITÓRIA "

Quando em 1979 os sandinistas conquistaram a vitória derrubando a ditadura somozista, o país estava em ruínas, porque Somoza havia bombardeado tudo e fugira com todo o dinheiro do país. Eram três milhões de dólares de dívidas. As fazendas estavam nas mãos dos amigos de Somoza, e as multinacionais estavam espalhadas por toda parte. As usinas, apesar dos rios nicaraguenses, eram movidas a petróleo e tão perverso era Somoza que, quando um terremoto arrasou a Nicarágua, até o sangue destinado aos feridos, trazidos pela Cruz Vermelha, ele o vendeu para os bancos de sangue de Londres.

" FIRMES NA LUTA E GENEROSOS NA VITÓRIA "

Uma primeira providência da revolução foi acabar com a pena de morte no país. A vida dos so





mozistas foi poupada; os membros da Guarda

Nacional foram indultados: alguns ficaram no país, outros preferiram partir. Agora 7 mil desses que partiram estão em Honduras, armados por Regan, e planejam contra a Nicaragua. "Não vamos vencer, dizem eles, mas vamos matar"! Em vista disso o povo decidiu não mais soltar ninguém. Os presos vivem em fazendas com as famílias e aí constroem suas casas.

" A NICARAGUA LIVRE "

A Escola e as CEBs tiveram um importante papel de conscientização durante a luta. Os ricos também apoiaram a revolução porque também eram prejudicados por Somoza. Hoje as CEBs conscientizam o povo para que aprendam a ver o sentido cristão presente na ação revolucionária de reconstrução nacional. Entre cristianismo e a revolução não há contradição porque nela estão presentes ideais e valores cristãos. Por isso a Igreja está presente nos mutirões, na alfabetização, nas campanhas de vacinação. Contra esta Igreja que optou pelos pobres se colocam cerca de 45 mil ricos e a hierarquia da Igreja.

A Reforma agrária foi total. Todos agora têm um pedaço de terra para morar e trabalhar. Terras não-cultivadas por seus donos passam a ser propriedade do povo. As terras são das famílias e por isso ninguém pode dá-las a outrem como pagamento de dívidas. Se a plantação for destruída, por qualquer motivo, os bancos perdoam a dívida.

A mudança não foi só de governo. Foi uma mudança estrutural. O Governo busca não ser nem totalitarista nem ditatorial, mas um governo comunitário, onde o povo participa. Move comandantes, saídos do meio do povo formam a junta de governo e o Conselho do Povo, onde participam os re-

representantes dos diversos grupos populares. Todos os ministérios trabalham junto com o povo. A experiência de um socialismo que não deu certo em seu país fez com que o Papa olhasse com desconfiança para a experiência nicaraguense e daí todo o mal estar criado com a sua visita ao país.

Deste governo todos são chamados a participar; o pouco repartido dá e sobra. Já não se morre de fome, embora a desnutrição infantil ainda não tenha sido superada. Não há assaltos, a saúde e a escola são gratuitas. O analfabetismo baixou de 55 para 11%. Só não estão alfabetizados ainda os índios e também os negros que falam inglês, mas as cruzadas de alfabetização já se preparam para ir até eles. A prostituição se reduziu à área do porto. O bairro das prostitutas foi todo ele reconstruído, suas casas têm água e luz gratuitas e emprego lhes foi dado.

Muitos porém conspiram contra a revolução e contra a América Central. São eles: a cúpula do governo dos Estados Unidos que não se recuperou ainda da derrota sofrida no Vietnã, onde o pequeno Davi derrotou o gigante Golias. Agora querem recuperar a segurança psicológica derrotando a América Latina. Um outro inimigo são as seitas religiosas e a renovação carismática que financiadas pelos Estados Unidos invadem a AL. Existem ainda bispos como D. Miguel Obando y Bravo, arcebispo de Managua e o cardeal Alfonso López Trujillo que se colocam contra a Igreja que optou pelos pobres.

Para se defender e não para matar, a Nicaragua conta com apenas três helicópteros e armas que precisam de peças de reposição.



O exército popular tem poucos homens. Os que ingressam nas milícias, treinam e voltam à reser

va. Os Estados Unidos tentam criar uma guerra entre Honduras e a Nicaragua a fim de poder intervir. Acusam-na, de fornecer armas para El Salvador. Isto é impossível porque teriam de passar por Honduras, cuja fronteira é vigiada por soldados somozistas e navios e aviões vigiam a Nicaragua.

Para evitar invasões e ataques o povo se revê na vigilância noturna. De 2 em 2 horas famílias inteiras passam acordadas protegendo o que conquistaram com tanto sangue, suor e lágrimas.

Do mundo e das pessoas a Nicaragua espera a solidariedade, o apoio, a denúncia, pois é a solidariedade internacional é que tem impedido a invasão norte-americana.

A Nicaragua quer fazer com que o seu país se transforme em campo e Reino, para que possam ajudar a outros países a construir o Reino.

Estavam cativos e foram libertos. A mãe do Senhor esteve com o povo e eles conquistaram a vitória. Mais do que nunca podem cantar a libertação, porque sentiram na carne a experiência do Deus da Vida, do Deus da ressurreição.

Os professores do Ensino Religioso que participaram da Conferência profereida por Fr. Gaudêncio saíram entusiasmados e confiantes de que se a Nicaragua venceu, o Brasil vencerá!



" V ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs "

Para representar a diocese de Nova Iguaçu no 5º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base a se realizar em Canindé, no Ceará, nos dias 4 a 8 de julho, foram eleitos os seguintes leigos: MARIA JOSÉ DE SOUZA (Guandu); CLEIDE (Nova Piam) e VERA (Lote XV). Na impossibilidade de algum desses, são seus suplentes: De Lourdes, Valter, Salvador Marcelino e Clarindo.

Assembleia

Estamos caminhando **Diocesana '83**
a todo-vapor rumo à Assem

bléia Diocesana. As comunidades estão realizando as suas As-
sembléias Comunitárias e logo-logo estarão acontecendo as As
sembléias Paroquiais e Regionais.

Aqui vão mais algumas pistas que o "INFORMATIVO" ofere-
ce a todos que estão no empenho da realização da nossa Assem
bléia:

" ESSA COISA CHAMADA PARTICIPAÇÃO "

A Participação é essencial para que exista Igreja. A dou-
trina do "Povo de Deus", expressa nos documentos do Concílio
Vaticano II é que dá força a esta participação. Nessa doutri-
na aparece claro que a salvação é um acontecimento comunitá-
rio, pois é vontade de Deus que todos os homens se salvem,
não individualmente, mas como Povo. Um Povo convocado pela
palavra de Jesus, santificado pelos sacramentos e enviado pa
ra santificar o mundo.

A PARTICIPAÇÃO não é mero convite de colaboração; ela
faz parte da própria natureza da Igreja. Todo o Povo de Deus
é convocado a participar, como sinal e sacramento de salvação.

A idéia de Igreja como "Corpo Místico de Cristo" também
justifica a nossa PARTICIPAÇÃO. Variados membros e funções di-
versificadas e todos solidários e corresponsáveis na edifica-
ção do Corpo ou no partilhar das alegrias e tristezas dos ir-



mãos. PARTICIPAR não é luxo
nem privilégios de poucos.
PARTICIPAR é direito e de-
ver de todos. É preciso,
portanto, eliminar os en-
traves que dificultam a
nossa PARTICIPAÇÃO na CEB,
na Paróquia, na Diocese.

Assembleia Diocesana '83

" PARTICIPAÇÃO ? ! DE QUE TIPO ? "

Fala-se muito em PARTICIPAÇÃO. Diz-se que o leigo tem de PARTICIPAR. Mas... em que fase do processo o Povo participa? Na reflexão? Na decisão? Na ação? Na avaliação?

A prática nos mostra que o Povo participa na ação, decidida de antemão por outros, que nem sempre estão em contato direto com as bases. Algumas vezes somos chamados para refletir juntos ou avaliar o que foi feito. Mas quando é hora de decisão, aí a coisa aperta!

Três tipos de PARTICIPAÇÃO então se nos apresentam:

- * AUTORITÁRIA: um pequeno grupo decide e as decisões são encaminhadas às bases.
- * PATERNALISTA: a participação é tolerada, concedida. Como a PARTICIPAÇÃO é uma concessão, tem também os seus limites.
- * PARTICIPADA: o Povo é sujeito do poder. No caso da Igreja é o Povo de Deus. E no meio do Povo de Deus, e não acima, está a hierarquia (padres, bispos)

Na PARTICIPAÇÃO "participada" cada pessoa é sujeito de sua conversão e opção cristã. Nela todos participam também das decisões. O que dificulta é que ainda temos muito de autoritarismo dentro de nós, no entanto, é preciso



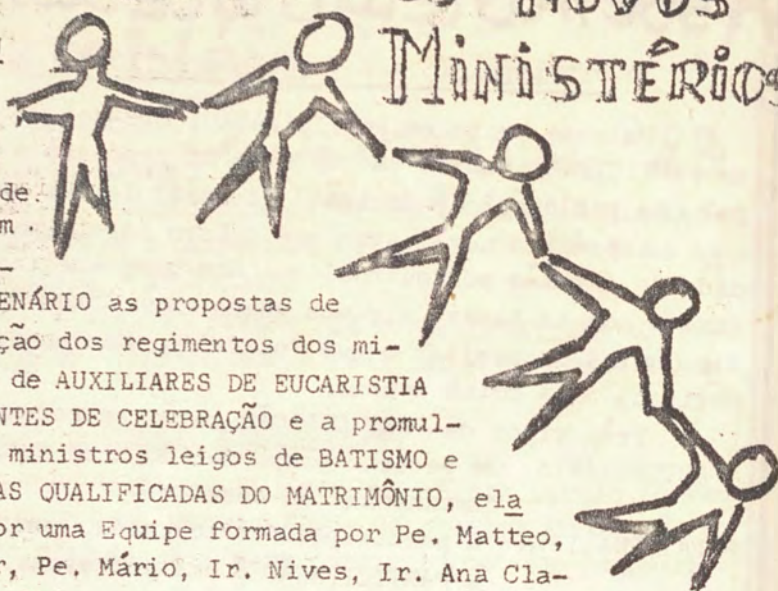
lutar para que mais pessoas, para que um número cada vez maior de membros do Povo de Deus participem responsável e corresponsavelmente da construção do Reino de Deus.

É ESTA A PARTICIPAÇÃO QUE BUSCAMOS EM NOSSA ASSEMBLÉIA DIOCESANA. Cabe a cada um de nós lutar por isto, como sinal também de nossa opção pelos pobres, para que por esta prática de participação na Igreja, possam participar da transformação da sociedade.

A DIOCESE E OS NOVOS MINISTÉRIOS

Na REUNIÃO DE PASTORAL do dia 05 de julho de 1983, foram

apresentadas ao PLENÁRIO as propostas de reformulação dos regimentos dos ministérios de AUXILIARES DE EUCARISTIA e PRESIDENTES DE CELEBRAÇÃO e a promulgação dos ministros leigos de BATISMO e TESTEMUNHAS QUALIFICADAS DO MATRIMÔNIO, elaboradas por uma Equipe formada por Pe. Matteo, Pe. Valdir, Pe. Mário, Ir. Nives, Ir. Ana Clara e Jorge Luiz.



Após a discussão dos grupos apareceram sugestões que podem servir para a reflexão das comunidades e regionais:

" CRITÉRIOS DE ESCOLHA "

Que seja escolhido para qualquer um desses ministérios alguém que seja capaz de assumir o momento maior da Comunidade que é o momento da Celebração.

Um outro parecer do grupo é que o Animador da Comunidade fosse também o Ministro da Palavra e também dos sacramentos. Portanto, ligam a liderança da CEB com a celebração.

" MÉTODO DE ESCOLHA "

A Comunidade é quem escolhe os que irão receber a FORMAÇÃO para o exercício do Ministério.

Escolherá os que têm dom e amor pelo serviço que irão exercer.

Escolherá entre os que já têm uma vivência comunitária: Catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos...

" A FORMAÇÃO "



A Formação deveria ser feita através de uma ESCOLA BÍBLICA para LEIGOS, que poderia funcionar no SEMINÁRIO DIOCESANO. A experiência da Paróquia do Mário, em Belford Roxo e em Vila de Cava nos mostram que é possível: em Belford Roxo um Curso de TEOLOGIA POPULAR tem reunido muita gente. Em Vila de Cava um CURSO BÍBLICO reúne as paróquias de Vila de Cava, Santa Rita e Tinjá, duas vezes por semana: à tarde com 70 pessoas; à noite, 50.

Chegou-se à conclusão que é preciso ainda preparar o povo para acolher estes **novos ministérios**, pois está enraizado no coração da gente a idéia de que só o padre pode assumi-los.

" COMO INTRODUIR "

Talvez seja até preciso a ajuda de um psicólogo para nos orientar no entendimento do que vai no coração do povo.

As **vestes** dos ministros devem ser levadas em conta, pois o povo dá muita importância a isto.

A introdução dos ministérios dos ministros leigos do Batismo e do Matrimônio deve começar pela catedral e paróquias do centro para que as CEBs não se sintam desvalorizadas, achando que não merecem um padre.

Eis aí um desafio a ser assumido: conscientizar o Povo de Deus que precisamos assumir nossa missão na Igreja e para isto é necessário criar novos ministérios que sirvam à comunidade e façam crescer o Povo de Deus. É HORA DE COMEÇARMOS A DISCUTIR O PROBLEMA EM NOSSAS CEBs!



Projeto para uma nova Sociedade.

Reunidos, no começo do ano, em Fortaleza, para preparar o V ENCONTRO INTERCLESIAL DAS CEBS (julho de 83 - Canindé), um Grupo de Poetas Populares do Nordeste colocaram em comum as aspirações sobre um Projeto Novo de Sociedade.

I - PRINCÍPIOS SOBRE A POSSE E USO DA TERRA:

Artigo 1 - Fica decretado que cada trabalhador da terra terá seu pedaço de chão onde poderá trabalhar livre, sem capangas e sem guardas para fiscalizar e perseguir.

Art. 2 - Haverá uma divisão igualitária de tudo o que o povo precisa para viver: terra, comida, água, casa, saúde, escola, diversão...

Parágrafo Único: Ninguém mais viverá das sobras e restos dos outros, porque ninguém esbanjará. Todos terão o suficiente para as suas necessidades.

Art. 3 - A terra não será mais terra de negócio, e sim terra de trabalho.

A terra será de quem nela trabalha, mas não será dada de presente ou esmola.

Será uma conquista do povo organizado, que vai zelar e defender este dom de Deus.

Art. 4 - Ao povo das cidades será assegurado o direito de ter um chão aonde morar.



II - PRINCÍPIOS SOBRE O TRABALHO:



Art. 5 - A cada pessoa será garantido o direito de um trabalho: Ninguém acumulará empregos para lucrar.

III - PRINCÍPIOS SOBRE A SEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO DO POVO

Art. 6 - Os bens do país -que é do povo- serão divididos conforme as necessidades de cada um. A Escola, a saúde e previdência social serão patrimônio comum. Ser gente e viver com dignidade será direito de todos.

Art. 7 - Todos os trabalhadores que são marginalizados na sociedade, terão direito de se organizarem livremente e elegerem os legítimos representantes de sua categoria. Não haverá mais pelegos e, os velhos estatutos carimbados pelos velhos ministérios, irão para o arquivo morto.

Art. 8 - A dignidade de cada pessoa será preservada. Ninguém precisará bajular o outro pelo título ou cargo que ocupa, para conseguir vantagens.

Autoridade não será posição, mas serviço aos irmãos.



Art. 9 - A Polícia, na nova sociedade, não levantará armas contra o povo, nem será usada como instrumento de repressão do Estado sobre a Nação. Haverá outras formas de correção, que não a tortura e as prisões desumanas.

Parágrafo Único: O emprego e o trabalho com ordenado justo será tão natural para as pessoas como o ar puro que Deus nos dá cada dia.

IV - PRINCÍPIOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM GERAL

Art. 10 - Nas escolas não haverá os professores que sabem e os alunos que não sabem. Uns aprenderão a verdadeira educação com os outros, na luta e na experiência da vida.

Art. 11 - O modelo da nova sociedade que que remos será transmitido nas escolas, porque todo livro terá a verdade e somente a verdade, nascida da vida, da luta e da história construída pelo povo. As leis da justiça serão gravadas no coração de todos.

Art. 12 - A nova educação será levada a sério não só nas escolas, mas através de todos os meios de comunicação: TV, cinema, jornais e o povo conscientizado participará das decisões do Governo.

Parágrafo Único: Todo povo esclarecido, ninguém mais caminhará na escuridão, sem enxergar o seu destino. Todos saberão caminhar de mãos dadas.

V - PRINCÍPIOS SOBRE O GOVERNO:

Art. 13 - O Governo sairá do Povo e será um companheiro de seu povo. Ele não passará por cima da sabedoria e da experiência da Nação, quanto a seu destino e a solução de seus problemas.

Art. 14 - O Governo levará em conta os interesses de seu povo. E as nações vizinhas e aliadas seguirão o mesmo rumo. Será expressamente proibido ao Governo: vender o país aos estrangeiros; promover as multinacionais; fazer banquetes luxuosos com o dinheiro do povo; definir seus salários acima do padrão de renda básico da Nação e, usar de mordomias e privilégios.

Art. 15 - O Governo será respeitado conforme sua fidelidade aos princípios aqui



defendidos e à justiça que vem de Deus e, respeitar e zelar pela vida dos irmãos e da natureza.

Art. 16 - O Governo primará pela igualdade e unidade do país, não permitindo que haja regiões pobres e outras ricas; umas em cima e outras embaixo.

Parágrafo Único: O diálogo entre o Povo e o Governo será franco e aberto, sem interesses prévios de dominação do TER - PODER e DECIDIR.

VI - PRINCÍPIOS SOBRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E RELIGIÃO:

Art. 17 - A palavra de cada um será livre e terá igual valor. A ninguém será permitido ter todas as respostas, por que elas serão achadas em mutirão.

Art. 18 - A Igreja agirá com liberdade. Não será perseguida por causa do Evangelho e do compromisso com o povo. E não haverá ligação dela com os poderosos, pois eles já não existirão.

Parágrafo Único: Haverá uma palavra nova que será fermento de união. É a palavra da novidade verdadeira e permanente do Deus Libertador que está na Bíblia.

ÚLTIMO ARTIGO - Não haverá emendas, pacotes e reformas na nova sociedade. Ela caminhará num processo radical de mudança. E as sementes da nova sociedade já estão plantadas no chão da nossa história. São elas: a resistência dos ÍNDIOS; a luta dos NEGROS nos quilombos (Palmares); as REVOLTAS SOCIAIS (Canudos, Lampião, Araguaia). Estas sementes não apodrecerão, pois estão imunizadas com o sangue do Povo, e só aguardam o momento de serem aguçadas e multiplicadas, até que chegue o tempo da COLHEITA.

(No próximo nº publicaremos as conclusões do Encontro de Canindé: CEBs, SEMENTES DE UMA NOVA SOCIEDADE).



3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES

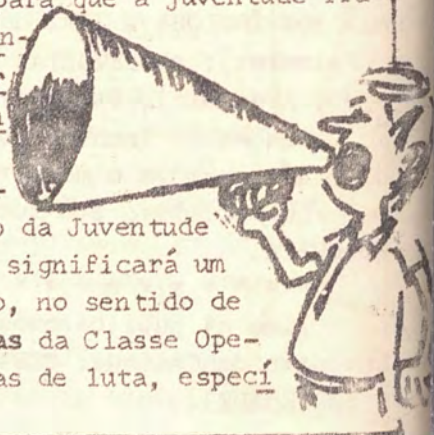
Nos dias
22, 23 e 24 de
julho de 1983

realizou-se na cidade de São Paulo (na PUC) o 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES com a participação de mais ou menos 700 delegados que foram escolhidos pelos Congressos de suas cidades. A partir de 13 temas propostos pelos Congressos de Cidade, foram elaboradas teses a nível nacional. Duas comissões especiais tiveram lugar no Congresso: uma de jovens trabalhadores do meio rural e outra de menores de idade.

POR QUE O CONGRESSO NACIONAL ?

A decisão de convocar o Congresso partiu da constatação da dura realidade e a falta de participação da Juventude Trabalhadora. Ele quer ser um meio do jovem se expressar e denunciar publicamente a sociedade mal organizada que só dá condições de vida boa a uma minoria (patrões), enquanto que a maioria do povo (trabalhadores) está totalmente abandonada e obrigada a viver em condições desumanas.

O Congresso é fruto de 3 anos de trabalho, onde muitos jovens se jogaram de corpo e alma para que a juventude Trabalhadora pudesse se posicionar diante da sociedade e mostrar a sua força, capacidade e valores. É um acontecimento importante, que marca a retomada de uma caminhada interrompida há 19 anos atrás e, o encontro da Juventude Trabalhadora com a sua Classe, que significará um avanço dentro do Movimento Operário, no sentido de renovação e fortalecimento das lutas da Classe Operária e o levantamento das bandeiras de luta, específicas da Juventude Trabalhadora.



A abertura solene do 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES foi no dia 22 de julho, às 20.30 hs na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a participação de convidados, autoridades e entidades. Fizeram uso da palavra: um membro das delegações por Estado, D. Paulo Evaristo Arns; (o sindicalista João Paulo, de Monlevade); um representante da JOC Nacional e Internacional.

O encerramento foi no dia 24 de julho, às 20 hs, e os oradores foram: os representantes das delegações por Estados; o sindicalista Paim, de Porto Alegre; (a mensagem de D. Ivo Lorscheiter) e a Leitura do Manifesto do Congresso.

A JOC, Nova Iguaçu está tentando a transmissão, pela RÁDIO SOLIMÕES, dos ATOS SOLENES do Congresso.

- LITURGIA -

RECEITA PARA UMA CELEBRAÇÃO FESTIVA:



Uma pergunta que sempre fazemos é a de COMO DIFERENCIAR UMA CELEBRAÇÃO DOMINICAL COMUM, DAS CELEBRAÇÕES FESTIVAS (Natal, Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Cristo-Rei...)? Em tudo que fizemos para tornar festiva uma celebração, duas coisas não podem faltar: VALORIZAR O QUE EXISTE e CRIATIVIDADE

- " A RECEITA ": 1. CLIMA de FESTA: flores e plantas; enfeites, bandeirolas e cartazes; foguetes e batucada; quermesse e comes-e-bebes...
2. Lembrar que a Assembléia não participa só pelos cânticos e orações. Ela participa também pelo sentido da vista. Valorize as procissões, a força simbólica da luz, as vestes (o branco na Páscoa, o vermelho em Pentecostes...).
3. ENTRADA SOLENE: à frente o turíbulo com o incenso, seguido da Cruz procissinal, que ficará junto ao altar, ladeada por 2 velas ou tochas.

UMA IGREJA QUE NASCE DO POVO PELO ESPÍRITO



Em seguida o Leitor trazendo o o Livro do Evangelho a ser colado sobre o altar e por fim o Presidente da Celebração. E está criado o ambiente que dispõe o coração a celebrar.

4. No canto do GLÓRIA toquem os sinos, as campainhas, as buzinas; soltem rojões...

5. Na PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO:

o que preside coloca incenso no turíbulo e a procissão se dirige à MESA DA PALAVRA (estante). O turiferário com o o incenso à frente, seguidos das velas e por fim o presidente da celebração (incenso e campainha fazem-nos participar pela vista, pelos ouvidos, pelo olfato e revelam a presença de Cristo em sua Igreja).

6. Os ACÓLITOS ainda têm lugar na liturgia: levam o Missal da estante para o altar (ofertas) e do altar à Estante (após a comunhão), servem o vinho e a água, derramam água nas mãos do sacerdote, tocam a campainha...

7. Valorize os gestos: palmas, bater no peito, erguer as mãos, abraçar, ajoelhar.

8. Faça uso dos instrumentos: acordeon, violão, pandeiro, chocalho...

9. Cante a Liturgia: prefácio, Oração dos fiéis, Cordeiro, Senhor eu não sou digno; Eis o mistério da fé...

A FOLHA¹⁹

Cantos para o 2º Semestre de 83

J U L H O: Cantos Avulsos

Discos: 1. CAMPANHA DA FRATERNIDADE- 1980

"PARA ONDE VAIS"?

2. PROFETAS DA ALEGRIA

3. SABEDORIA DOS SIMPLES.

4. "ÁGAPE", Pe. Zezinho.

5. POVO DE DEUS IGREJA SANTA: 1-C

6. PREFERIDOS DE DEUS.



A G O S T O: Missa "VEM E SEGUIE-ME"!

Valdeci Farias- D. Navarro

(em fita a ser vendida no CEPAC)

S E T E M B R O: "A SABEDORIA DOS SIMPLES"

(Mês da Bíblia de 1982)

O U T U B R O: Missa "VAI MISSIONÁRIO"!

N O V E M B R O: Missa dos BEM-AVENTURADOS

* no ADVENTO: Missa do Advento, série: "POVO

DE DEUS IGREJA SANTA - 1-C

(a mesma de 1982)

D E Z E M B R O: Missa do NATAL

M^a de Fátima de Oliveira e

Pe. José Weber.

A Comissão Diocesana de Liturgia aceitará de bom grado as sugestões de cantos para o ano de 1984, que começarão a ser escolhidos a partir do próximo mês.



20. LIVROS

LIVROS

LIVROS

* ELEIÇÕES... E AGORA ?

FASE - Rio.

- Esta Cartilha elaborada pela FASE é também fruto de manhãs de reflexão que os Agestes pastorais da Diocese de Nova Iguaçu fazem mensalmente na Casa de Oração. Padres, irmãs e leigos engajados se comprometeram em utilizá-la no trabalho de conscientização política que deve continuar. O texto apresenta o quadro político brasileiro de pós-eleições e em sua 2ª parte analisa a vitória de Brizola, o PDT e a participação dos Movimentos Populares e da Igreja neste novo quadro.

* SÃO BENEDITO, O SANTO NEGRO.

Cleusa M. Matos de Barros Ed. Paulinas.

- Padroeiro do nosso CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL (CEPAL), S. Benedito tem

a sua história contada pa



ra os homens de hoje. Sua vida e a vida de nossa gente são bastante parecidas: são vidas marcadas por sofrimento e lutas pela libertação.

* JERUSALÉM NO TEMPO DE JESUS

Joaquim Jeremias. Ed. Paulinas.

- Este livro examina a situação econômica de Jerusalém sob a dominação romana até sua destruição. Num segundo momento analisa a situação social da cidade: as classes sociais, a relação dos partidos religiosos com essas classes, a situação dos escravos e da mulher.

* AS TRAMAS DA COMUNICAÇÃO

Regina Festa. Ed. Paulinas.

- Este é o ANO INTERNACIONAL DAS COMUNICAÇÕES e este livro to popular quer tornar acessível, para todos, os mecanismos que envolvem o fenômeno da comunicação. É denúncia e anúncio. É esperança de nos levar a nos comunicar melhor.

* A HOMILIA-CELAM, Ed. Paulinas

- Ela não foi feita para humilhar. Aprenda o que é e como se prepara.

Trabalho em conjunto,
Nova Iguaçu, 31-08-83
4. Paulinas